



DESAFIOS DA PESQUISA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTRESSE, INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO E USO DE BIOMARCADORES

É inegável que as mudanças das últimas décadas impingiram à classe trabalhadora novos modos e condições para seus processos de trabalho. No setor de serviços, em contínua expansão desde o século passado, o setor saúde e o trabalho da enfermagem vêm sendo fortemente afetados por essas mudanças, que podem ser resumidamente elencadas como flexibilização dos contratos de trabalho, demandas por trabalhadores comprometidos, versáteis e dispostos a um contínuo aprendizado, condições de trabalho instáveis e mutáveis, diminuição do tempo de não-trabalho, aumento das exigências de capacitação técnica, entre outros.

A um processo de trabalho de alta exigência, como é o trabalho de enfermagem, somam-se as mudanças impostas pelos processos de reorganização das economias nacionais e global. Somam-se, também as transformações que acabam por afetar o conjunto de cidadãos de um país que vivencia, de um lado, uma expansão econômica nunca antes vista, e, de outro lado, a persistência de problemas crônicos e da dificuldade, por parte do Estado, em dar respostas aos desafios e problemas que afetam o bem estar coletivo. Assim, a saúde configura-se como um dos calcanhares de Aquiles da nossa nação.

O estresse ocupacional, que pode ser conceituado como o resultado do desajuste entre as condições de trabalho, a capacidade de resposta do trabalhador para o desempenho de suas tarefas associado ao nível de controle permitido frente às demandas e o apoio social recebido dos colaboradores e chefias¹, vem afetando de modo crescente a força de trabalho de enfermagem. É também crescente o numero de estudos que se voltam para a identificação e análise desse fenômeno, buscando identificar determinantes e fatores de risco. A dificuldade de captar uma condição que se expressa, frequentemente, a partir de expressões subjetivas do trabalhador, vem impondo um desafio adicional, o de incluir nos estudos de prevalência e identificação de riscos o uso de biomarcadores, como forma de garantir maior especificidade aos resultados.

As pesquisas psicobiológicas postularam que as vias pelas quais o estresse influencia a saúde são mediadas pelo eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), o qual regula a adaptação do organismo aos agentes estressores. Desde 1985, medidas da atividade do eixo HPA e, em particular, do cortisol salivar, como marcador da atividade do eixo HPA, tornaram-se um procedimento padrão em estudos de avaliação da resposta ao estresse, onde são examinadas a resposta do cortisol ao despertar (CAR) e a atividade secretora diurna do cortisol².

O cortisol salivar tem relevância na pesquisa em saúde do trabalhador devido ao seu uso potencial para avaliar a resposta fisiológica em grupos de trabalho expostos à sobrecarga e estresse no trabalho. Embora este biomarcador tenha sido escolhido com sucesso em uma série de estudos de grande escala, o desenho do estudo, a coleta e interpretação de dados de cortisol salivar ainda apresentam inúmeros desafios.

Nossos estudos recentes têm demonstrado que o uso do cortisol salivar fornece um contributo interessante para entender os caminhos biológicos pelos quais o estresse no trabalho influencia a saúde dos trabalhadores de enfermagem, mas que ainda precisa ser melhor explorado, em busca de padronização metodológica e consequente aumento da confiabilidade do uso deste biomarcador.

Trata-se de um campo de pesquisas que apenas começa a ser explorado pela enfermagem. É necessário aumentar o número de estudos, com sujeitos inseridos nos diversos espaços profissionais, a fim de que as análises possam categorizar com maior clareza os determinantes relacionados às especificidades dos ambientes de trabalho, ou, ainda, captar aqueles relacionados às grandes mudanças que afetam na atualidade o conjunto da categoria de trabalhadores da saúde no país.

A Revista Enfermagem UERJ, atendendo a esta demanda, estimula o desenvolvimento de pesquisas neste campo, ao mesmo tempo em que abre seu espaço para a divulgação de artigos originais e de discussão metodológica sobre o uso de biomarcadores de estresse, a partir das pesquisas das áreas das ciências da saúde. Desse modo, reafirma seu compromisso com a difusão de novos conhecimentos que contribuam para o campo da saúde do trabalhador e áreas afins.

Helena Maria Scherlowski Leal David
Editora Associada

Juliana Faria Campos
Doutora em Enfermagem

Referências:

1. Karasek RA, Theorell T. Healthy work-stress, productivity, and the reconstruction of working life. New York: Basic Books; 1990.
2. Kudielka BM, Wüst S. The cortisol awakening response (CAR): A useful tool for ambulant assessment of hypothalamus-pituitary-adrenal (HPA) axis activity. In: Columbus F, (editor.). Circadian rhythms and health research trends. New York: Nova Science Publishers Inc.; 2008.

